

# **A AVALIAÇÃO PROCESSUAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA INTERVENÇÃO INDIVIDUAL**

## **A PROCESS EVALUATION IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE: AN INDIVIDUAL INTERVENTION**

**Raíssa Rodrigues Menegatti**

Universidade Federal de Itajubá  
raissamenegatti@hotmail.com

**Beatriz dos Santos de Araújo**

Universidade Federal de Itajubá  
bia\_muz@yahoo.com.br

**Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano**

Universidade Federal de Itajubá  
ritastano@gmail.com

### **Resumo**

Considerando que, para potencializar a aprendizagem das pessoas com deficiência se faz necessário a criação e implementação de estratégias significativas e diferenciadas de ensino, este trabalho objetiva relatar o processo de avaliação implementado em uma sequência didática que visou abordar a alfabetização, contemplando aspectos relativos ao ensino de ciências por meio dos animais. Foi utilizada como estratégia de adaptação curricular uma sequência didática com uma aluna com Síndrome de Down. Ao final da implementação da sequência, observou-se um avanço na aprendizagem por parte da aluna, corroborando com a discussão teórica apresentada neste trabalho sobre o uso da avaliação processual uma vez que esta valoriza a aprendizagem desses sujeitos.

**Palavras chave:** Avaliação Processual, Educação Inclusiva, Síndrome de Down, Ensino de Ciências.

### **Abstract**

Considering that, in order to promote the learning of people with disabilities, it is necessary to create and implement meaningful and differentiated teaching strategies, this work aims to report the evaluation process implemented in a didactic sequence that aimed to approach literacy, covering aspects related to teaching of science through animals. A didactic sequence with a student with Down Syndrome was used as a curricular adaptation strategy. At the end of the implementation of the sequence, an advance in the student's learning was observed, corroborating with the theoretical discussion presented in this paper about the use of procedural evaluation, since it values the learning of these subjects.

**Key words:** Procedural Evaluation, Inclusive Education, Down Syndrome, Science Teaching.

## **Introdução**

A educação brasileira passou por diversas transformações nos últimos anos e uma delas relaciona-se à temática da Educação Inclusiva. Neste trabalho destacamos a importância da avaliação processual para potencializar a aprendizagem de alunos com deficiência. No artigo 206, inciso I, tem-se assegurado a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e que a Educação é um dever do Estado, assim como a oferta do atendimento educacional especializado que deve ser ofertado, preferencialmente, na rede regular de ensino (BRASIL, 1988). Sobre esse último aspecto, o Decreto nº 7611 de 2011 estabelece que é dever do Estado assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e alicerçado na igualdade de oportunidades (BRASIL, 2001). Entretanto, mesmo com esse respaldo legislativo, o acesso das pessoas com deficiência à Educação regular não ocorre de maneira efetiva e quando uma pessoa com deficiência consegue ter acesso a essa oportunidade, muitas vezes as estratégias utilizadas para seu ensino não são adequadas.

Observa-se, na verdade, a existência de uma inclusão social mais significativa quando comparada a de cunho educacional. Logo, verifica-se que os alunos com deficiência estão sim dentro das escolas, no entanto, os conteúdos curriculares não são adaptados de acordo com as suas especificidades. Diante do exposto, o objetivo deste artigo é relatar como o processo de avaliação pode ser um fator determinante para melhorar as garantias de acesso e de permanência no ensino regular do aluno PAEE. Defende-se nesse trabalho a avaliação processual descrevendo o processo de avaliação implementado em uma sequência didática que visou trabalhar a alfabetização, contemplando aspectos relativos ao ensino de ciências por meio dos animais, com uma aluna com Síndrome Down.

### **A avaliação no processo de aprendizagem numa perspectiva inclusiva**

Durante o processo de aprendizagem de seus alunos o professor precisa avaliar continuamente o conhecimento destes. Ao avaliar um aluno o professor realiza o acompanhamento constante e sistemático de todo o processo de aprendizagem desde a verificação diagnóstica de seus conhecimentos prévios, a elaboração de hipóteses e, por fim, a elaboração concreta de conceitos e contextualização do conteúdo. O objetivo principal da avaliação é o de facilitar e favorecer a aprendizagem, e não de verificar o quanto o aluno sabe.

Conforme Maraschin (2000), avaliar se alguém aprendeu e como avaliar o aprender, vai muito além de provas ou situações isoladas cobrando determinados conteúdos. Avaliar diz respeito a conseguir compreender que o aluno é capaz de observar diferentes pontos de vista e

expandir suas concepções o que irá contribuir para a constituição do pensamento formal (PIAGET, 1976).

Romanowski e Wachowicz (2006) ressaltam que a avaliação pode ocorrer em duas modalidades, sendo elas: avaliação formativa (processual) e somativa. A avaliação formativa busca acompanhar o desempenho do discente durante o processo de aprender ocorrendo de forma qualitativa, já a somativa ocorre de forma quantitativa sendo realizada no final do processo de aprendizagem buscando indicar os resultados obtidos. Durante a realização da sequência didática apresentada neste trabalho, optou-se por utilizar a avaliação processual visto que esta se encontra próxima do aluno, acompanhando-o passo a passo.

Justifica-se o fato de utilizar a avaliação processual, pois ao avaliar um aluno com deficiência é muito importante que o professor realize a avaliação formativa, sendo realizada durante todo o processo de aprendizagem. A avaliação processual “tem o intuito de verificar se o trabalho do professor está sendo produtivo e se os alunos estão de fato aprendendo com as situações didáticas propostas” (WEISZ, 2000, p. 94).

Quando se fala de alunos com deficiência esse formato de avaliação torna-se muito valioso, pois permite ao professor compreender durante todo o processo de aprendizagem, quais são as dificuldades e quais são as potencialidades desse aluno. Dessa maneira, o professor consegue investir nesse aluno, trabalhando pontos em que esses alunos mostram algum bloqueio e investindo onde esses alunos demonstram ter mais compreensibilidade.

Nesse sentido, ao utilizar a avaliação processual durante a realização das atividades, o professor abre maior espaço para um trabalho personalizado que estimula o aprendizado com foco no aprendiz. Torna-se possível observar o desenvolvimento do aluno respeitando o tempo de aprendizagem deste. Durante o processo, o professor ainda pode trabalhar com a proposta de adaptação curricular, isto é, realizar a adaptação do currículo regular, tornando-o apropriado às particularidades do aluno com deficiência.

Nessa concepção, as adaptações curriculares estão fundamentadas naquilo que o aluno deve aprender; quando e como aprender e as melhores formas de avaliação do processo ensino e aprendizagem (BRASIL, 2002). Partindo deste contexto, o professor é que deve adaptar o seu plano de aula, utilizando estratégias diferenciadas que tenham o intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos sem ou com deficiência.

Diante disso, nesse trabalho sugere-se que o professor estruture suas atividades em sequências didáticas como um caminho para realizar a adaptação curricular. As sequências

didáticas são um conjunto de atividades organizadas, sistematicamente, que visam o processo de ensino e aprendizagem de um conteúdo. Sendo articuladas segundo os objetivos que o docente deseja obter, e deve possuir atividade que envolva a avaliação (ZABALA, 1998).

### **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública brasileira, no âmbito de um projeto com foco em Práticas Inclusivas no Ensino de Ciências. Nesse projeto eram realizados encontros individualizados e tinham a duração de 1 hora e 30 minutos. O sujeito de pesquisa foi uma aluna de 22 anos que possui SD e que, durante a realização da pesquisa, frequentava o segundo ano do Ensino Médio em uma escola pública. Entretanto, é importante salientar que durante a realização da pesquisa não foi realizada nenhuma intervenção com a aluna na sala de aula regular. As atividades desenvolvidas e aqui descritas, ocorreram somente durante o projeto Práticas Inclusivas no Ensino de Ciências, em um horário contra turno em que aluna podia ir até a universidade, onde o projeto é realizado.

Mesmo frequentando o segundo ano do ensino médio, durante a investigação, a aluna, encontrava-se em processo de alfabetização. Como comentado na introdução desse trabalho, a inclusão que acontece dentro das escolas hoje é mais social do que educacional e era justamente esse o caso dessa aluna, que foi colocada no ensino médio pela sua idade, mesmo sem ser alfabetizada. Partindo disso, optou-se por trabalhar as letras de seu nome articulando ao contexto dos animais. Desse modo, foram introduzidas atividades que contemplassem brincadeiras e jogos, visando uma aprendizagem significativa. Durante todo o processo, ocorreu a avaliação processual por meio de notas advindas da identificação de dificuldades e da construção do pensamento da referida aluna. Diagnosticando e planejando uma sequência didática que pudesse promover o aprendizado das letras, conforme salienta Esteban (2003).

### **Descrição das Atividades**

**Atividade 1, 3 e 5:** Nessas atividades, tinha-se o intuito de apresentar à aluna as vogais A, E e I e as consoantes S, T, P, H, e N. Para tanto utilizou-se os animais: Abelha, Elefante, Iguana, Sapo, Tartaruga, Pato, Hipopótamo e Naja, respectivamente. Foram realizados exercícios manuais de escrita e de reconhecimento das letras apresentadas.

**Atividade 2, 4 e 6:** A cada aula foi realizada a fixação do conteúdo ministrado, ensinando os mesmos conteúdos novamente. Entretanto, é importante citar que foram utilizadas atividades diferenciadas, tais como, jogos, brincadeiras, músicas, entre outros.

O tempo de duração da sequência didática foi de três meses e os encontros ocorreram uma vez na semana sendo, cada um, com duração de 1 hora e 30 minutos.

O presente trabalho, portanto, é do tipo qualitativo, pois permite explorar as diferentes situações e relações que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, caracteriza-se como estudo de caso, uma vez que tem o intuito de pesquisar sobre o processo de alfabetização de um indivíduo (CERVO; BEVIAN; SILVA, 2007).

No contexto desta pesquisa, utilizou-se como método de análise do movimento ensino e aprendizagem da avaliação processual, pois entende-se que ao avaliar dessa maneira é possível acompanhar a construção do conhecimento, identificando eventuais problemas e dificuldades e corrigi-los antes de avançar. A avaliação processual introduz uma ruptura porque propõe “[...] deslocar essa regulação ao nível das aprendizagens e individualizá-la” (PERRENOUD, 1999, p. 14-15). E a própria proposta aqui registrada caracteriza-se pela individualização do processo de aprendizagem, permitindo uma avaliação processual.

Outro elemento necessário no processo avaliativo é o registro do desenvolvimento do sujeito de pesquisa. Sendo uma fonte de informação imprescindível para o professor, pois é através dele que se pode detectar o real avanço da criança na aprendizagem e/ou promover melhores condições e elementos didáticos para a efetividade do ensino. Nesse sentido, através do método de avaliação escolhido, partindo de todas as observações e ações realizadas nos encontros semanais com a aluna foram registradas em um portfólio, em formato digital, utilizado para registrar as construções e descrições das atividades que foram desenvolvidas no decorrer da sequência didática e para conseguir realizar de maneira eficaz uma avaliação processual. Assim, apoiado nesses fundamentos teóricos e metodológicos é que o trabalho foi conduzido.

## **Resultado e Discussão**

### **Atividade 1**

Com o objetivo de despertar o interesse da aluna por meio do reconhecimento das vogais, iniciou-se a atividade com uma ação motivadora mostrando figuras de animais que começavam com a letra A, E e I (abelha, elefante e iguana) e, em seguida, questionou-se sobre seus nomes. Posteriormente, foram apresentadas as vogais representadas na ficha (Fig. 1). Nesse momento, o intuito era verificar se a mesma reconhecia as letras. Feito isso, foi realizado o seguinte questionamento:

*Você conhece esses animais? Poderia me dizer o nome deles? (Pesquisadora)*

Obteve-se a seguinte resposta:

*Esse é o elefante. (Aluna S)*

Nota-se pela fala da aluna, que a mesma reconheceu o nome de apenas um dos três animais apresentados. Entretanto, observou-se que ao ver a ficha relativa à figura do iguana, a aluna relacionou o animal com uma cobra e gesticulou indicando que o animal da figura era uma cobra. Assim, para evitar que a aluna fizesse confusão, entre a letra C e a figura da Naja, a professora-pesquisadora relacionou a vogal I com a figura de um índio.

Verifica-se que a professora-pesquisadora teve cuidado ao trabalhar com a figura da “Iguana” que como mencionado, remetia à aluna outro animal. Neste caso, podemos dizer que, diante do desenvolvimento da aluna no decorrer da atividade, a professora-pesquisadora pode avaliar como prosseguir com a sequência didática, o que se qualifica como um ponto positivo da avaliação processual, uma vez que permite ao discente identificar as dificuldades e problemas de apreensão e conhecimento de seu educando.

Observa-se que, após o momento de motivação, a professora-pesquisadora continua com a atividade, procurando sempre se apoiar na avaliação processual, de forma a obter subsídios que favorecessem o aprendizado da aluna.

Em seguida, ao apresentar à aluna as fichas com as vogais, fez-se uma pergunta:

*- Você conhece essas letras? (Professora-Pesquisadora)*

*- Essas letras são iguais. (Aluna S)*

Observa-se pela fala da aluna que esta reconheceu que as letras representadas nas fichas das vogais eram iguais às iniciais do nome dos animais. A figura 2, em anexo, representa este primeiro momento.

Após a etapa da motivação, a aluna realizou a atividade de escrita das letras, mas inicialmente com o auxílio de pontos e, em seguida, livremente em uma folha. Observou-se que na atividade de ligar os pontos a aluna não enfrentou dificuldades, entretanto, verificou-se um bloqueio ao escrever livremente as letras. No início foi preciso que a professora-pesquisadora colaborasse com essa ação. Rapidamente a aluna compreendeu a escrita das letras, sendo capaz de representá-las sem ajuda. Verificou-se que quando a pesquisadora solicitava que a aluna representasse as letras E e I, inicialmente, ela representava apenas a letra A. Diante desse fato, realizou-se o seguinte questionamento:

- *Essa letra que você representou é a letra E e/ou I? (Pesquisadora)*

- *Não, não. (Aluna S)*

Após o questionamento, a aluna representou a letra corretamente. Em seguida, a pesquisadora apontou para as letras que foram representadas pela aluna e realizou a seguinte pergunta:

- *Quais são essas letras? (Pesquisadora)*

- *A, Elefante e Índio. (Aluna S)*

Neste momento, verificou-se que a aluna fez associações das letras que lhe foram apresentadas com o nome dos animais e não ao fonema da letra. Ou seja, as representações dos animais se fizeram mais significativa para a aprendizagem da aluna.

Com o decorrer das atividades a professora-pesquisadora realizou questionamentos sobre o conteúdo em questão, com objetivo de avaliar e identificar o desempenho da aluna a partir das exigências educativas pedagógico-processuais.

## **Atividade 2**

Para iniciar a atividade, a professora-pesquisadora recordou com a aluna as letras que tinham sido estudadas até o momento, apresentando para ela uma caixa. Partindo disso, realizou-se o seguinte pedido: *Tire da caixa apenas uma letra e me diga qual é esta letra. (Professora-Pesquisadora)*

Assim, após retirar as letras da caixa, a aluna respondeu:

*Elefante, A e Índio. (Aluna S)*

Nota-se que a aluna reconheceu as letras, verificando que houve um aprendizado significativo por parte da mesma. Entretanto, nota-se também, que a mesma realizava associações com as letras e, quando questionada sobre elas, respondeu com palavras que são cotidianas ao seu vocabulário, isto é, mais representativas para si.

Continuando com a sequência didática, a professora-pesquisadora realizou a mesma atividade de reconhecimento das letras, neste momento para as letras S e T mostrando para a aluna as fichas com as letras e com as representações dos animais. E, com o intuito de conhecer a grafia das letras, a pesquisadora sugeriu que a aluna realizasse a atividade de ligar os pontos. Em seguida, entregou uma folha contendo a representação de várias letras e realizou a seguinte pergunta:

- *Você conhece todas essas letras? (Professora-Pesquisadora)*

- *Não. (Aluna S)*

Assim, solicitou que a aluna circulasse as letras S e T, entretanto, esta circulou apenas a letra S. A aluna também circulou as vogais que tinham sido estudadas na aula anterior (A, E, I) assim como a letra P, que segundo ela era a letra “papai”. Para finalizar essa atividade, optou-se por estimular a fala da aluna. Para tanto, foi utilizado à música “O Sapo Não Lava o Pé”. Após ouvirem e cantarem a música, a pesquisadora fez o seguinte pedido:

*Circule na letra da música todas as letras S (Pesquisadora)*

O que foi realizado facilmente pela aluna. É importante ressaltar que todas as atividades realizadas com a aluna foram acompanhadas de intervenções pela professora-pesquisadora. Além disso, em todas as atividades a avaliação processual acontecia, como um acompanhamento do desempenho da aluna e constituir uma ação reflexiva e constante no processo de ensino e aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Verificou-se uma evolução significativa da aprendizagem por parte da aluna, entre a primeira e última atividade da sequência tanto no quesito grafia, quanto da relativa ao fonema. Sendo que, ao final de todas as atividades, a aluna conseguia reconhecer e representar todas as letras que lhe foram apresentadas no decorrer da sequência didática, assim como os animais expostos.

Nota-se que no decorrer de todas as atividades a avaliação processual foi o ponto de partida e foco da sequência didática, permitindo à professora-pesquisadora verificar de forma clara e natural o desenvolvimento e o processo de aprendizagem da sua aluna e, ao notar falhas, alterava a forma como iria dar sequência às atividades. Ao avaliar a aprendizagem, também estamos avaliando o ensino que tem sido oferecido, assim, verificamos que o objetivo proposto foi atingido, pois, nota-se a aprendizagem qualitativa e significativa dos conteúdos abordados por parte da discente, trazendo a certeza de que o ensino cumpriu sua finalidade: houve aprendizado.

Podemos dizer que a professora-pesquisadora realizou de forma adequada a avaliação processual, pois estabeleceu uma mediação entre o ato de aprender o de ensinar, observando as potencialidades perceptíveis e latentes, valorizando a essência da discente sempre incentivando-a a alcançar os objetivos propostos em cada atividade. Portanto, diante do

exposto, verifica-se que a avaliação processual é uma adequada forma de conduzir o ensino e aprendizagem de alunos com deficiência, contribuindo com o redirecionamento da prática do professor.

## **Agradecimentos e apoios**

Agradecemos ao apoio da professora-orientadora.

## **Referências**

BRASIL. **Avaliação para a identificação das necessidades educacionais especiais. Secretaria de Educação Especial.** Brasília (DF): MEC/ SEESP, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República do Brasil.** Brasília (DF): Senado, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Sujeitos singulares e tramas complexas- desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa.** IN: GARCAI, Regina Leite. Método, Métodos e Contramétodo. São Paulo: Cortez, 2003.

MARASCHIN, C. **Avaliação (da ou na) Aprendizagem.** Anais do II Congresso Internacional de Educação do Colégio Coração de Jesus. Florianópolis, 2000.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Zahar Editores, Rio de Janeiro. Abril, 1976.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia na modalidade a distância [da] Faculdade Internacional de Curitiba.** Curitiba, 2006.

SHORES, E. F; GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

## ANEXOS



**Figura 1.** Fichas representacionais letras e animais.



**Figura 2.** Reconhecimento das Letras A, E e I